



A cura pelas células

Muito tem se falado nos meios de comunicação sobre as células-tronco, mas você sabe o que são e que uso têm na medicina? Elaboramos uma matéria especial sobre o assunto, que ainda é muito polêmico. Saiba mais também, sobre o congelamento de células-tronco do cordão umbilical e sua utilidade.

Na seção *Nutrição*, entenda a diferença entre light e diet. E conheça mais sobre os diferentes tipos de adoçantes e suas indicações: você sabia, por exemplo, que a sucralose adoça 600 vezes mais que a sacarose?

Ao longo desse informativo, estão distribuídas notinhas sobre as novidades em

pesquisas na área da saúde e também mais informações sobre a norma da Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária), que determina a apresentação da receita médica para a compra de antibióticos.

Especialistas trazem sua contribuição a essa edição do Dia Sette. O médico dr. Mário Ono explica como a acupuntura age no nosso organismo e quais seus benefícios. E o endocrinologista Walter Minicucci, em um artigo, fala sobre o uso da bomba de insulina.

Boa leitura!

Envie suas críticas, elogios e sugestões ao email:

diasette@farmaciadassette.com.br

Pesquisa - pgs 4 e 5

A utilização das células-tronco no tratamento de doenças



Diabetes

Artigo de especialista esclarece dúvidas sobre a bomba de insulina - pg 2

Light ou Diet

Entenda a diferença - pg 3

Acupuntura

Conheça os benefícios da técnica em entrevista com o dr. Mário Ono - pg 6

Bomba de insulina e o controle da glicemia



Por Dr. Walter Minicucci*

A bomba de insulina, conhecida também como bomba de infusão em insulina ou sistema de infusão contínua de insulina, é um sistema que proporciona ao diabético o controle eficiente da glicemia e o fim das agulhas. A bomba de insulina tem o objetivo de injetar continuamente doses de insulina no paciente, em uma quantidade determinada pelo médico e sua equipe, de acordo com suas características.

O sistema existe desde 1998 e é utilizado no mundo inteiro. No Brasil, seu uso vem crescendo ano a ano. A bomba de insulina é um equipamento do tamanho de um cartão de crédito, com cerca de 3 cm de espessura e não mais do 100 gramas e que fica ligado ao corpo por um cateter que tem, na extremidade, uma agulha flexível.

As grandes novidades são as bombas de infusão de insulina acopladas com monitor e sensor de glicose em tempo real. Em uma tela, são marcados os valores das medidas de glicose registradas por um sensor que é implantado no subcutâneo e que, a cada 5 minutos, verifica o valor de glicose, totalizando 288 medições por dia.

O sistema envia a informação do valor da glicemia para o visor da bomba. Quando existe alterações importantes, o equipamento emite um alarme. Além disso, o sistema gera um gráfico das variações das medidas de glicose durante o dia e mostra, através de setas de subida ou descida, as tendências das variações de glicose durante as próximas horas. Além disso, esse sistema integrado de bomba e sensor de glicose possibilita que o médico, à distância, possa acompanhar, pela internet, os valores dos pacientes após o usuário ter feito o download dos dados no computador.

Outra bomba, também nova no mercado brasileiro, que não possui o sensor, mas sim um comando remoto, possibilita que o paciente possa operar a bomba de insulina, sem expor-se a curiosidade de outras pessoas. Isso é uma vantagem importante para aqueles que não desejam que outras pessoas saibam de sua condição.

Os dois sistemas de infusão de insulina possuem integrados softwares

internos que a partir dos valores de glicose - medidos por dosagem "de ponta de dedo" e colocados na bomba - e da quantidade de carboidrato que se vai comer, calculam e sugerem a quantidade de insulina a ser tomada por essa pessoa.

O uso da bomba de insulina é, sem dúvida, um eficiente método de controle do diabetes. As indicações de seu uso, são, principalmente, para os adolescentes e adultos com diabetes tipo 1, ou seja, insulino dependentes. Também podem ser beneficiadas pessoas com diabetes que tenham: dificuldade de controle da doença, pessoas que não tem rotina ou que trabalham em turnos; e pessoas com hipoglicemia acentuada. Grávidas com diabetes (seja tipo 1, tipo 2 ou gestacional), além de crianças muito pequenas, inclusive lactentes, também tem indicação de uso da bomba.

O sistema não deve ser visto como uma solução definitiva. É importante destacar que este é um sistema que tem como objetivo a melhora da qualidade e o aumento da perspectiva de vida do usuário - caso seja utilizado de maneira correta. Para isso, um acompanhamento médico intensivo é indispensável.

*Dr. Walter Minicucci é endocrinologista, Mestre em Medicina pela UNICAMP e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (2006-2007) e 2010-2011.

www.walterminicucci.com.br

Expediente

O informativo Dia Sette é uma publicação da Farmácia Dassette

Avenida Sete de Setembro, 4615 - Curitiba - PR • (41) 3244-9911

www.farmaciadassette.com.br

Coordenação: Luiz Rodrigues - luiz@farmaciadassette.com.br

Programação visual: Umma + Pop Art Comunicação Integrada (41) 3329-6684

Redação e revisão: Literato Comunicação e Conteúdo (41) 3023-6600

Jornalista responsável: Melina Pockrandt – DRT/PR 7474

Contato com a redação: literato@literatocomunicacao.com.br

Impressão: Gigapress Indústria Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 5 mil exemplares

Distribuição gratuita

Light ou diet?



Conheça as diferenças entre esses produtos

Eles dividem as mesmas prateleiras em supermercados e farmácias há décadas, mas muita gente ainda confunde e não sabe escolher: afinal, qual a diferença entre produtos light e diet? Segundo a nutricionista Fernanda Guandalini Paitax, o alimento é considerado diet quando não contém açúcar. Já o alimento light apresenta menor valor calórico em relação ao produto tradicional, devido à redução de determinado nutriente (gorduras, açúcares, colesterol, sódio). “O alimento diet não contém açúcar, mas o valor calórico não é reduzido necessariamente. O light tem valor calórico reduzido, mas pode conter açúcar”, explica.

A nutricionista comenta que os dois tipos de alimento podem ser consumidos por pacientes com diabetes, mas com cuidados. “O alimento light pode ter

açúcar, portanto, é importante observar as informações do rótulo. No caso do alimento diet, o consumo deve ser feito com moderação, pois nem todos os produtos têm poucas calorias e alguns podem ter altos índices de gordura”, observa.

Não é para emagrecer

Apesar de não conter açúcar, os produtos diet não foram desenvolvidos para emagrecer. Muito pelo contrário. Em comparação aos alimentos tradicionais, os diet têm mais gordura para atingir a consistência adequada. “É possível utilizar esses produtos, mas observando no rótulo se ele tem pouca gordura e carboidrato. Entretanto, essa ingestão deve estar associada a uma dieta equilibrada, de preferência com acompanhamento nutricional, pois só a substituição não ajuda no emagrecimento”, afirma a nutricionista.

Adoçantes: quem é quem?

Ao ingerir produtos sem açúcar, verifique qual é o tipo de adoçante usado. A nutricionista Fernanda Guandalini Paitax explica os tipos de adoçantes artificiais utilizados atualmente:

Aspartame: o aspartame é o tipo de adoçante mais utilizado e adoça 200 vezes mais que a sacarose (açúcar tradicional). Mas esse tipo deve ser evitado por pessoas que sofrem de

fenilcetonúria, pois contém fenilalanina.

Sacarina: é o adoçante mais antigo e adoça 500 vezes mais que a sacarose. É bastante usado em alimentos e medicamentos, mas deixa gosto residual na boca.

Ciclamato: é bastante utilizado em muitos alimentos e adoça 50 vezes mais que a sacarose. É proibido em alguns países por ter sido relacionado com reações alérgicas, mutações nas células e efeitos cancerígenos.

Sucralose: esse adoçante é usado em produtos que vão ao fogo, pois suporta altas temperaturas. Adoça 600 vezes mais que a sacarose e é completamente eliminado na urina. A sucralose não produz cárie e ainda ajuda a reduzir a sua incidência. “Por não ter calorias e ser eliminado pelo organismo, esse é o tipo de adoçante mais indicado para pessoas com diabetes”.

Acessulfame-K: é o adoçante que mais resiste ao tempo e às altas temperaturas, por isso é usado em alimentos que vão ao fogo. Adoça 200 vezes mais que a sacarose e também é completamente eliminado na urina.

Stévia: o stévia adoça 300 vezes mais que a sacarose e é extraído de uma planta. Também resiste a altas temperaturas e não tem calorias, mas deixa gosto residual na boca.

+ Dose Certa

De olho na cintura

Pesquisa publicada no *International Journal of Obesity* mostra que o tamanho da circunferência da cintura de uma criança está diretamente ligado ao desenvolvimento de doenças relacionadas à obesidade na idade adulta, entre elas, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2.

Amamentar é preciso

Um grupo de pesquisadores da Universidade da Califórnia descobriu mais um motivo que torna a amamentação tão importante. Segundo o estudo, o leite materno contém uma quantidade inesperada de açúcares que recobrem o intestino do bebê, internamente, protegendo-o de bactérias nocivas.

Controle hi-tech

A indústria farmacêutica Sanofi-Aventis desenvolveu um medidor de glicemia para ser utilizado com iPhone e iPod Touch. O usuário deverá comprar um medidor que é acoplado ao aparelho e que recebe a gota de sangue. O dispositivo – já com o aplicativo específico – mostra os resultados na tela e pode armazenar até 300 testes.

Matéria-prima do organismo



Envoltas em polêmicas, células-tronco têm a capacidade de dar origem a diferentes tecidos do corpo humano

O que são? Para que servem? Quem pode usar? Essas são apenas algumas das dúvidas que muitas pessoas têm a respeito de células-tronco e sua aplicação na medicina. “Células-tronco

são células que têm capacidade de dividir-se indefinidamente e são capazes de gerar qualquer uma das 220 células diferentes do nosso organismo”, explica Dr. Salmo Raskin, médico geneticista do laboratório Genetika e do Hospital Nossa Senhora das Graças, de Curitiba (PR).

Isso significa que essa célula pode se transformar em uma célula do fígado, do pulmão ou, até mesmo, da medula espinhal, curando doenças

degenerativas e lesões de diferentes gravidades. “As células-tronco estão presentes em todos os tecidos do corpo e têm o papel de serem recrutadas para o local de uma lesão, com o objetivo de tentar regenerar aquele tecido”, observa.

Apesar de todos terem células-tronco no seu organismo, essas não são o principal foco da medicina. Quando se fala em pesquisa, o assunto são células-

+ Dose Certa

Verde para saúde

Pesquisadores da Universidade de Leicester, da Inglaterra, descobriram que comer alimentos de folhas escuras como espinafre, couve e brócolis, uma vez por dia, reduz a chance de desenvolvimento do diabetes tipo 2. Segundo a pesquisa, o risco da doença cai em até 14%.

Transplante de pâncreas

O Hospital de Pisa, na Itália, foi o cenário do primeiro transplante de pâncreas, realizado por um robô. Com a tecnologia, é possível minimizar os riscos desse procedimento, que é altamente invasivo e arriscado pelos meios convencionais

O perigo da carne processada

Pesquisa da Universidade de Harvard analisou dados de 20 diferentes estudos, com mais de 1,2 milhão de participantes e concluiu que, a cada 50g de carne processada que são ingeridos por dia, há um aumento de 42% na chance de desenvolver uma doença cardiovascular. Em relação ao diabetes, o aumento é de 19%.

tronco totipotentes (embrionárias) e as pluripotentes. As totipotentes são capazes de transformar-se em qualquer tecido humano, já as pluripotentes podem gerar a maioria das células do corpo. As células-tronco adultas – que todos têm – são células já especializadas e têm sua capacidade de transformação limitada, podendo dar origem apenas a determinados tecidos. “As células-tronco adultas já são parte de um tecido específico, como, por exemplo, células da pele, dos rins, dos pâncreas, do sangue do cordão umbilical, etc., e não têm mais o potencial de transformar-se em qualquer outra no organismo”, explica Dr. Salmo.

É por esse motivo que as células-tronco embrionárias são as com maior potencial de utilização médica. “As células-tronco embrionárias têm sua origem na fecundação, logo após a formação de uma nova célula proveniente da união do óvulo com o espermatozóide. Essa nova célula, chamada zigoto, começa a se dividir e, quatro dias após a fecundação, tem o potencial de transformar-se em qualquer uma das 220 diferentes células do corpo”, afirma.

Para o geneticista, o desenvolvimento nas pesquisas do uso de células-tronco e a liberação para seu uso com fins medicinais vão beneficiar, principalmente, pessoas com doenças degenerativas. “São pessoas que estão nascendo hoje e que, em 40 ou 60 anos, terão doenças como Parkinson, Alzheimer, diabetes, além de pessoas com infarto cardíaco, lesões de medula

e queimaduras extensas”, observa.

Como estão as pesquisas hoje?

Atualmente, pesquisas com células-tronco têm sido feitas em todo o mundo, respeitando rígidas leis de biossegurança e bioética (cada país tem a sua). Já estão sendo utilizadas células-tronco adultas na tentativa de tratamento de diferentes doenças de coração, como Doença de Chagas e insuficiência cardíaca. “Recentemente, deram início a ensaios clínicos nos Estados Unidos na tentativa de pesquisar o uso de células-tronco embrionárias na recuperação de medulas lesionadas por acidentes”, comenta Dr. Salmo. Há, ainda, realização de pesquisas para pacientes com leucemia, diabetes tipo 1, esclerose múltipla e artrite.

O motivo da polêmica

Ainda há muita polêmica em torno do uso de células-tronco embrionárias. Instituições ligadas à Igreja Católica são as mais resistentes à pesquisa e utilização desse material. Dr. Salmo explica que isso acontece porque, com a tecnologia atual, usar a célula embrionária significa destruir o embrião.

Segundo a lei brasileira, chamada de Lei de Biossegurança, a pesquisa e a utilização terapêutica de células-tronco embrionárias são permitidas contanto que sejam usados embriões resultantes de fertilização *in vitro* e nas seguintes condições: embriões inviáveis – que não têm chance de sobreviver à implantação no útero –

ou embriões congelados há três ou mais anos – em geral de casais que já tiveram uma inseminação bem-sucedida e não pretendem realizar o procedimento novamente. Em ambos os casos, o casal deve autorizar o uso e o material não pode ser comercializado.

Apesar de não terem potencial de desenvolverem-se, tanto embriões inviáveis quanto os congelados que serão descartados têm células-tronco que podem ser utilizadas em pesquisa e tratamentos.

Cordão umbilical

Já é bastante divulgado e praticado o congelamento de células-tronco do cordão umbilical. “No sangue do cordão umbilical e placentário, encontra-se um grande número de células progenitoras hematopoiéticas, fundamentais no transplante de medula óssea. Se houver necessidade do transplante, essas células ficam imediatamente disponíveis e não há necessidade de localizar um doador compatível”, explica Patrícia Fischer, médica hematologista do banco Criovida do Hermes Pardini, de Belo Horizonte, MG.

Segundo Eliseo Joji Sekiya, consultor científico do CordCell, de São Paulo, SP – Células Tronco do Cordão Umbilical, essas células podem ser usadas na terapia de mais de 80 doenças.

A coleta do sangue do cordão umbilical é um procedimento simples, feito na própria sala de parto e não traz nenhum risco para mãe ou para o bebê. Para mais informações, acesse www.cordcell.com.br ou www.criovida.com.br.

+ Dose Certa

Obesidade infantil

Estudo realizado pelo *Canadian Cardiovascular Society* descobriu que os vasos sanguíneos de crianças obesas são mais rígidos do que o normal. Segundo o estudo, a elasticidade da aorta dessas crianças é semelhante a de adultos entre 35 e 58 anos. Isso aumenta a probabilidade de desenvolverem doenças vasculares, hipertensão, diabetes e aumento do colesterol.

Saúde na mesa do café da manhã

Estudo publicado no *American Journal of Clinical Nutrition* aponta que não comer nada pela manhã aumenta o risco de doenças cardiovasculares, obesidade e, até mesmo, diabetes. Isso porque, além de aumentar o nível de colesterol ruim, pular a primeira refeição do dia causa também a elevação das taxas de insulina no organismo.

+ Entrevista

Agulhas que curam

O médico acupunturista Mário Ono tira algumas das dúvidas mais comuns sobre acupuntura, técnica que cada vez mais se consolida como opção terapêutica



Como a técnica de acupuntura age?

Nosso corpo é composto de vários microsistemas, isto é, uma célula contém todas as partes do todo, que é o nosso corpo. Podemos estimular ou sedar qualquer órgão de vários locais e várias maneiras. Por exemplo: se alguém está triste, devemos descobrir a causa da tristeza e não somente dar um antidepressivo. Vários órgãos podem ser afetados por esse acontecimento. O acupunturista deve fazer o diagnóstico e saber quais órgãos estão "fracos" ou com "excesso de energia" para poder tonificá-los ou sedá-los através das agulhas. É tão somente mais um método de tratamento médico.

O agulhamento pode ser um ponto ou a combinação de pontos que tende a harmonizar as funções de determinados órgãos, liberando ou diminuindo várias substâncias endógenas.

+ Dose Certa

Sem receita, sem antibiótico

No dia 28 de novembro de 2010, entrou em vigor uma norma da Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária), que regulamenta a venda de antibióticos. A partir dessa data, os antibióticos só podem ser comprados com a apresentação da receita médica, que ficará retida na farmácia.

Apenas agulhas podem ser utilizadas para estimular os pontos necessários?

Não. Para estimular os pontos existem vários métodos como massagens, aquecimento seco, úmido, laser, som, luz, etc. Vai da habilidade, conhecimento, experiência de cada profissional.

Para que doenças a acupuntura é indicada?

Para as doenças funcionais como cefaléia, rinite, asma, bronquite, alergias, gastrite, refluxo, dores em geral, insônia, depressão, síndrome do pânico, etc. Os resultados são rápidos e de longa duração, pois a acupuntura visa tratar a causa e não somente os sintomas ou sinais.

Já nas doenças estruturais como fraturas, cirurgias, traumatismos em geral, a acupuntura age acelerando o processo de recuperação dos tecidos.

Geralmente quantas sessões são necessárias?

Geralmente sugiro começar com 10 sessões.

O intervalo entre elas dependerá do quadro clínico em questão.

A acupuntura pode substituir outros tratamentos?

Hoje possuímos diversas opções de tratamento médico. Procuo esclarecer primeiro a causa do problema em questão para depois indicar o tratamento alopático - baseado em medicamentos. Geralmente os pacientes que procuram a acupuntura passaram por tratamentos alopáticos com resultados insatisfatórios e estão cansados de usar medicamentos.

Existe algum benefício da acupuntura para diabéticos?

Com certeza. Podemos usar a acupuntura para tratar alguns sintomas comuns em diabéticos como: hipertensão, obesidade, edemas, dificuldades respiratórias, insônia, ansiedade e depressão. O uso da acupuntura, tonificando ou sedando os órgãos, traz benefícios como a diminuição da ansiedade, a melhora da circulação e da eliminação dos líquidos estagnados e o aumento da circulação periférica.

Contato:

Dr. Mário Ono

Tel: 41 3244 0850

A decisão, que já vem sendo estudada há mais de um ano, foi acelerada devido ao surgimento de uma nova superbactéria nos últimos meses. A intenção é inibir o uso indiscriminado desse tipo de medicamento e conscientizar sobre os perigos da automedicação.

O que muda? Com a nova norma, o paciente passa a receber duas vias da receita do

antibiótico. Uma deverá ficar na farmácia e a outra fica para eventuais consultas. Para a compra, serão registrados os dados pessoais do paciente para controle da Anvisa. As indústrias farmacêuticas têm, ainda, o prazo de seis meses para modificar as embalagens dos antibióticos, trazendo na tarja vermelha a informação de que o medicamento será vendido apenas com retenção da receita.

*elegante,
discreta
e prática*



Humafen[®]
LUXURA





diabetes contato

APRENDA E GANHE COM ONETOUCH®

Diabetes Contato™ é o programa da Johnson & Johnson que faz você acumular pontos, benefícios e ter acesso a materiais educacionais sobre Diabetes.

Cadastre-se no serviço de atendimento ao cliente ou no site e participe!

Se você tem diabetes, você entende como é importante o apoio de todos ao seu redor.

 Inscreva-se já
0800 701 5433
Serviço de Atendimento ao Cliente OneTouch®



www.diabetescontato.com

ONETOUCH®